

BEBER ÁGUA

Certa manhã, já acomodado à espera do desjejum, fui pego de surpresa quando Alexa, essa moderna geringonça tecnológica que me obedece em tudo, ou melhor, quase tudo, lembrou-me de beber muita água durante todo o dia. Fôra meu filho, que lida muito bem com essas modernas technicalidades e que sempre está atento à qualidade de vida do velho pai, que me aprontara a surpresa que, ainda hoje, passados longos anos, é repetida diariamente pela incrível Alexa. Também a esposa, a filha e as cuidadoras insistem para que eu não me esqueça de beber água e não se descuidam de preencher, com água mineral, a garrafinha térmica sempre posta à minha frente. Costumo brincar com elas afirmando que muita água pode enferrujar o fígado.

A esse esforço de me incentivar a beber água, juntou-se uma das diligentes cuidadoras que me assistem no dia a dia, e que me presenteou com um lindo copo verde de cabo - o que facilita enormemente seu manejo com a mão esquerda - tendo o distintivo, em grande destaque, do vitorioso Palmeiras.

Não posso deixar de anotar que, neste exato momento em que escrevo a informação acima, minha esposa veio mansamente, qual anjo protetor e sempre atento às minhas necessidades, porém sem nada dizer para não atrapalhar minha concentração, até a mesa do escritório em que ora me encontro e encheu de novo o aludido copo com água mineral. Sei que ela me ama e somente quer o meu bem - também, pudera, são mais de sessenta anos juntos - mas às vezes penso que vou acabar morrendo afogado...

No colegial ouvi, pela primeira vez, do competente professor de Biologia, que somos setenta por cento água. Confesso que, além de surpreso por desconhecer que a

porcentagem fosse tão alta, também pensei - pura maldade - que se o Joãozinho, o alegre gordinho da classe, pudesse ser espremido, muita água escorreria pelo assoalho.

Hoje tenho plena consciência de que a água é um alimento imprescindível para o corpo humano, em especial para os rins. Estar bem hidratado evita muitas doenças - pedras nos rins, por exemplo - sendo assaz importante para a higidez do corpo.

À força de beber bastante água, até por recomendação médica, aprendi a distinguir sua procedência. Como alimento que por certo também é, a água tem inegavelmente algum sabor, o qual, embora sutil, é percebido quando se diz que ela é muito leve ou muito pesada. Experimentem comparar uma “Perrier” francesa com a água do filtro de sua casa e vocês verão que tenho razão.

Quem não acredita de maneira alguma que a água possa ter sabor é o caixara Raimundo. Quando conversei com ele, faz algumas semanas, na ocasião em que fui à sua casa comprar um peixe fresco - como sabem, Raimundo é um hábil pescador - e contei-lhe que aos poucos estou desenvolvendo habilidade para distinguir o sabor de cada água, ele olhou para mim com um sorrisinho debochado nos lábios. “Essa não, seu doutor, o senhor me desculpe, mas não acredito de jeito nenhum que água tenha sabor”. Segurei-me para não contestá-lo, pois Raimundo é amigo que muito prezo e poderia ficar magoado. É que bem sei que, aos domingos, quando descansa das cansativas pescarias semanais, Raimundo abusa das “biritas” e desse modo não pode mesmo ter o paladar sensível.

E vocês, caros leitores e estimadas leitoras, conseguem perceber que a água também tem sabor? Ou igualmente abusam das “biritas”?

Viganó
darly.vigano@gmail.com